

Natal

*O mundo bracejava em mar de pranto;
Dos reis a tirania mais tornava
Amarga a escravidão.
O tinir das algemas era o canto
Que dentre o caos triste lembrava
Velha culpa de Adão.*

*O cetro do castigo braço forte
Para a terra inclinou, cobrindo a fronte
Manto da proscricção!
A todos bipatente o umbral da morte
Reinava a malvadez do mar ao monte
Sem medo à perdição.*

*E o mundo bracejava em mar de pranto.
E lá, quando esperava a terra escrava
Hora de punição,
Por tudo se reflecte um riso santo,
Essa graça que o Céu dantes mostrava:
Baixou a Redenção.*

Teófilo Braga

SUMÁRIO

Natal
Igrejas Vivas
O Papel do Espiritismo no Conflito Final
À margem do Movimento Ecumênico
A Televisão e o Canal 23
Uma Entrevista com o Nosso Presidente da Divisão
Perguntas acerca do Sábado
Através do Mundo Adventista
Notícias do Campo
Duas Viagens Missionárias
Página dos Jovens
Agenda Adventista
A propósito do Natal

DEZEMBRO 1970

ANO XXXI N.º 291

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

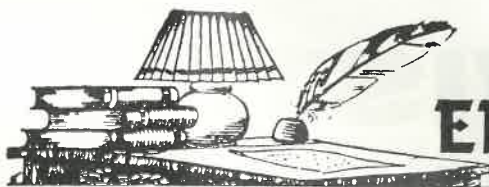
Corpo de Redacção:
A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARANJEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:
UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO
SÉTIMO DIA

Redacção e Administração:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
LISBOA

Composto e impresso na
SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LDA.
Rua de D. Estefânia, 195 — Lisboa

Assinatura anual: 50\$00
Número avulso: 5\$00



Página
EDITORIAL

IGREJAS VIVAS

Todos desejamos que as nossas igrejas sejam vivas, mas por vezes deparamos com situações que mais nos fazem pensar em igrejas, não digo mortas, mas pelo menos adormecidas.

Que será necessário para que as igrejas sejam vivificadas?

Em primeiro lugar, torna-se necessária a fé. A fé de que carecemos não é apenas um assentimento intelectual a verdades reveladas na Bíblia, nem uma confiança inabalável em Deus e nas Suas promessas. Por fundamentais que sejam estes aspectos, é importante também a visão das grandes coisas que o Senhor está disposto a fazer por intermédio de todos quantos a Ele se submetem sem reservas. Essa é a fé que origina os grandes feitos e remove todos os obstáculos. É a fé a que se referia Jesus quando disse: "Tudo é possível ao que crê" (Marc. 9:23). É a fé a que se referia Henry Varley quando proferiu as palavras que tão indelévelmente ficaram gravadas na mente de Moody: "O mundo ainda está para ver o que Deus pode fazer *com, a favor, por e em* um homem que Lhe esteja plena e absolutamente consagrado." É a fé a que se referia E. G. White quando escreveu: "Não há limite para a utilidade daquele que, pondo de lado o próprio eu, dá lugar à operação do Espírito Santo no seu coração, e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus" (*Test.*, vol. 8, pág. 18).

Além desta fé, torna-se necessário o amor: amor a Deus, amor à Mensagem, amor à Igreja, amor aos membros, amor aos pecadores, amor aos que ainda se não entregaram a Cristo. Quando em lugar do amor reina a contenda, a desconfiança mútua, a maledicência, podemos dizer que a igreja está espiritualmente morta. O amor é a maior força do mundo e quando o amor reina na igreja é certo que aí há calor, há bem-estar, há alegria cristã, há entusiasmo, há dedicação ao serviço. Felizes as igrejas em que se cumprem as palavras de Jesus: "Nisto todos conhecerão que sois Meus discípulos, se vos amardes uns aos outros (João 13:35).

Finalmente, é indispensável a *acção*. Se a igreja tem fé e amor não pode ficar inactiva. Os seus membros desejarão fazer algo para o Mestre e a favor dos seus semelhantes. Na realidade, "todo o verdadeiro discípulo nasce no reino de Deus como missionário" (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 138); e "tão certo como haver um lugar preparado para nós nas mansões celestiais, é haver um lugar designado na Terra onde devemos trabalhar para Deus" (*Parábolas de Jesus*, pág. 327).

Algumas igrejas com certa medida de fé e amor não estão tão vivas como seria de esperar. Porquê? Não será porque "a alma que se recusa a dar perecerá"? (*O Desejado de Todas as Nações*, pág. 314).

E. F.

O PAPEL DO ESPIRITISMO NO CONFLITO FINAL

Por LEROY EDWIN FROOM

“Ora, o Espírito (no singular e com artigo definido — o Espírito Santo) afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão na fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinamentos de demónios” (I Tim. 4:1).

Este texto determina o tempo, identifica o carácter e descreve os ataques dos “espíritos”, a ocorrerem nos “últimos tempos”. A sua influência é sedutora e desastrosa, porque eles induzem os seus seguidores a apostatar da fé. É claro, portanto, que a grande apostasia da fé — da verdadeira fé cristã baseada na Bíblia — caracterizará os “últimos tempos da história da Terra, a época que culminará na segunda vinda de Cristo. E este é o período no qual nos encontramos agora. A suprema apostasia de todos os tempos manifestar-se-á na Igreja imediatamente antes do regresso de Cristo (II Tess. 2:3-10). Essa apostasia das verdades reveladas na Escritura está estreitamente relacionada com a disseminação paralela da “hipocrisia dos que falam mentiras” (I Tim. 4:2).

O Espiritismo separou-se radicalmente da fé cristã. Renunciou a todo o princípio e provisão fundamental do Cristianismo. Tem rejeitado a Bíblia como a Palavra inspirada de Deus. Apartou-se da crença em Deus como uma Pessoa, substituindo-A pelo panteísmo. Tem escarnecido da divindade de Cristo, de Sua expiação, de Sua segunda vinda e da ressurreição do corpo. Tem repudiado a Lei moral, a responsabilidade individual e o castigo do pecado, e a vida unicamente em Cristo — para citar apenas algumas das diferenças mais notáveis.

Por conseguinte, os cristãos são advertidos contra esses “principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso”, identificados como entidades “espirituais do mal” (Efés. 6:12). Para combater essas forças é necessário que tenhamos a “verdade” de Deus, Sua “justiça”, Seu “evangelho da paz”, o “escudo da fé”, o “capacete da salvação” e a “Palavra de Deus” — ou seja, “toda a armadura de Deus” (Efés. 6:12-17). Esta é a nossa única esperança de vitória no conflito final do erro.

Esses “espíritos” não são bons, mas depravados, “espíritos sedutores”, que se dedicam a enganar, com a funesta intenção de levar à destruição o maior número possível de pessoas. De acordo com a Inspiração, eles são realmente “demónios”, e seus ensinamentos são, portanto, “doutrinas de demónios”, doutrinas diligentemente propagadas e inspiradas por Satanás. E todo o que se opõe à Escritura é do adversário. Também somos advertidos de que serão realizados milagres, no supremo esforço de enganar até os próprios “eleitos”. As Escrituras falam reiteradas vezes de um aumento das manifestações sobrenaturais nos últimos dias, que ampliará seus enganos

e lhes dará a aprovação geral. (S. Mat. 7:22, 23; 24:24; II Tess. 2:9; Apoc. 13:13, 14; 16:14).

A mensagem de I Timóteo 4:1 concorda com Apocalipse 16:14, que prediz o grande engano final do mundo, quando esses “espíritos de demónios, operadores de sinais”, se dirigem “aos reis do mundo inteiro”, para tragá-los no último grande torvelinho de destruição a abater-se sobre o mundo. Isto constituirá o apogeu dos ataques de Satanás contra a raça humana. Está claramente predito na Escritura Sagrada para que todos estejam de sobreaviso e não se deixarem envolver pelo engano.

Desde a primeira mentira proferida no Éden (“Não morrereis”), quando Satanás negou que o resultado do pecado do homem seria a morte, ele tem procurado convencer as pessoas de que a morte é apenas uma transição para uma vida mais abundante e divina, que os mortos não estão mortos, que os homens não morrem. Notemos que quase todas as religiões falsas têm que ver principalmente com o tema da morte, o qual por si mesmo indica a natureza dessas religiões. Elas *prometem a vida, negando a morte*. Isso ressalta nitidamente no Espiritismo. Procura-se confirmar a mentira de Satanás mediante as maquinações de anjos maus que se apresentam como espíritos dos mortos e falam mentiras. Isso tudo é um cruel engano. É a obra-mestra de sedução que está atingindo o auge.

Espíritos de Demónios

Muitos espíritas, juntamente com outros numerosos praticantes de ocultismo, estão dando ênfase à segunda das mentiras gêmeas originadas por Satanás: “Sereis como Deus”, juntamente com a primeira: “Não morrereis” (Gén. 3:4,5). Declarações públicas e particulares de clérigos realçam amiúde o pensamento segundo o qual Deus está dentro da natureza humana. Este conceito está tomando cada vez maior realce; acha-se, porém, em oposição directa à mensagem do Senhor para os últimos dias: “Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é vinda a hora do Seu juízo”. (Apoc. 14:7).

Esta ordem divina é desatendida pelos que buscam a exaltação própria e a autodeificação. O Espiritismo proclama que “o espírito pessoal, imortal, transcende de sua natureza terrenal”, como tem sido proclamado em boa prosa. Alguns têm declarado ousada e lhanamente: “Eu não sou outra coisa senão Deus”; “Sou como Deus”. Embora a deificação dos mortos fosse defendida pela maioria dos sistemas do Paganismo, juntamente com a suposta comunicação com eles, não se restringe ao Paganismo. Estende-se aos vivos, e isto nos tempos modernos.

Na Segunda Guerra Mundial, Hitler referiu-se pretensamente a si próprio como Deus, e declarou: "O homem está-se tornando Deus". Ele se havia dirigido ao ocultismo e sucumbia diante da subtil "filosofia espiritual" da autodeificação. Enredando-se nos laços dos maus espíritos, tornou-se vítima dos poderes das trevas, e, em desespero, recorreu aos médiuns e astrólogos, em busca de conselho. Era do conhecimento público que muitos de seus associados faziam o mesmo. Os resultados são conhecidos por todos. (Ver o livro "The War for Man's Soul", de Ernesto Jackh).

Shaw Desmond afirma que a tragédia de Mussolini e de seus colaboradores esteve marcada pela consulta a espíritos. E antes, na Primeira Guerra Mundial, sabia-se que alguns dos generais do Kaiser consultavam regularmente os "espíritos", em especial nas trágicas etapas finais do conflito. Em vista destes episódios, é evidente que os "espíritos" estão plenamente de acordo com a destruição da raça humana sempre que seja possível. Assim será na guerra final do Armagedom.

Esses sucessos do passado são, porém, apenas uma antecipação do terrível desfecho que sobrevirá à história humana sob o impacto do derradeiro engano de Satanás. Na verdade, o panorama dos séculos só pode ser compreendido à luz da rebelião secular de Satanás contra Deus, e a provisão evangélica por meio de Cristo para a redenção do homem e a erradicação do pecado. A filosofia do Espiritismo, pelo contrário, exalta o homem e permite o pecado, negando a destruição final do pecado e a dos pecadores demoníacos e humanos.

A Bíblia indica que no último grande conflito, os "espíritos de demónios", disfarçados como anjos de luz, procurarão enganar os dirigentes do mundo na hora final. Segundo a Inspiração, através de todos os tempos "o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, o qual é a imagem de Deus" (II Cor. 4:4). Com razão se declara que "intelectos brilhantes sem a luz do Evangelho de Cristo se tornam mentes entenebrecidas, cegadas pelo deus deste mundo". Este é o perigo existente na actualidade.

Duas forças sobrenaturais, invisíveis, estão pelejando uma contra a outra, e o príncipe das trevas possui vastas legiões sob o seu controle, confederadas em sua ímpia rebelião. Cristo será, porém, o vencedor, e Satanás e suas hostes serão derrotados. Este é o confortante testemunho da Palavra.

A única esperança do mundo está no Cristo Todo-Poderoso — o único que pode redimir e manter o coração humano em completa segurança. O homem, sem ajuda, não pode sustentar-se diante dessas tremendas forças sobre-humanas que enfrentam o mundo. O humano deve escudar-se no poder conquistador de Cristo e Sua Palavra, e na protecção do Espírito Santo. Só assim poderá permanecer firme diante da maré avassaladora destinada a arrastar multidões à destruição nestes últimos tempos.

Essa guerra afecta a todos os indivíduos. Não há zonas neutras ou regiões não atingidas. Satanás procura entronizar-se como o deus de uma raça rebelde.

Rodeia-se de homens, tentando reeditar as antigas mentiras ("não morrereis" e "sereis como Deus"), que falsamente deificam o homem. A filosofia da imortalidade ínata do homem está penetrando praticamente em todas as religiões. Tem sido um denominador comum na maioria dos credos cristãos. E, embora pareça estranho, em vez de desaparecerem nesta época esclarecida, as práticas ocultas da necromância, com formas refinadas, estão-se tornando agora mais agressivas que em qualquer outro tempo da História.

O Mundo Dominado no Conflito Final por Forças Demoníacas

Através das épocas, Satanás tem elaborado seu plano magistral para o engano final do mundo todo no fim dos séculos. O clímax dos seus desígnios milenários será assinalado pela irrupção de espíritos demoníacos — "espíritos imundos", expressamente identificados como "espíritos de demónios". Estes fomentarão o cataclismo final da Terra. Passo a passo, o maligno tem preparado o caminho para a sua obra-prima de engano, as últimas mistificações do Espiritismo. Estas alcançarão seu ponto culminante nas cenas descritas no Apocalipse:

"Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demónios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso". (Apoc. 16:13 e 14).

Esta passagem torna claro que os "espíritos de demónios" irão fomentar os últimos ventos da guerra. Os anjos caídos e os réprobos se aliam na derradeira e desesperada confederação do mal, incentivada por um poder de baixo. Os dirigentes da Terra nela se envolvem. É o que nos apresenta a Inspiração.

Somente os cristãos cuja mente tenha sido fortalecida pelas advertências da Palavra de Deus poderão reconhecer essa assombrosa falsificação preparada pelo maligno, a qual abrangerá praticamente o "mundo inteiro" com o seu engano sedutor.

A cena precedente ocorre na última hora do tempo, imediatamente antes da segunda vinda de Cristo. (Apoc. 16:15). Culmina com o morticínio final — a batalha destruidora do Armagedom. Temido através dos séculos e aproximando-se agora a passos gigantes, o último conflito devastador envolverá as nações do "mundo inteiro", ou "espíritos de demónios". Ocorre no fim do tempo da graça, e a apostasia do mundo sofrerá o derramamento dos juízos finais de Deus. (Apoc. 16:19-21).

Por conseguinte, na hora culminante da Terra serão os "espíritos de demónios, operadores de sinais" que procurarão envolver os dirigentes dos homens e das nações. Serão empregados poderes sobrenaturais e milagres, com o objectivo de enganar. Incapazes de explicar os "milagres" de Satanás, muitos os atribuirão ao poder de Deus, e assim a humanidade será enredada. O apóstolo Paulo declara que a segunda vinda de Cristo ocorrerá depois que se tenha mani-

festado “a eficácia de Satanás, com todo o poder, e sinais e prodígios da mentira, e com todo o engano de injustiça”. (II Tess. 2:9 e 10). Essas coisas estão acontecendo em nossos dias. Quando se realizam milagres por “espíritos” que asseverem ser nossos amigos mortos, podemos saber que eles são “espíritos de demónios, operadores de sinais”. (Apoc. 16:14).

Dois poderes antagónicos se enfrentam no último grande conflito: Cristo, o Criador e Redentor do homem, e os que Lhe são leais; e o príncipe das trevas e os que se alistaram sob a sua bandeira. Estes representam os dois reinos opostos que lutam pela supremacia — o governo justo, de Deus, e o governo rebelde, de Satanás, que foi expulso do Céu e está agora fazendo as suas últimas tentativas na Terra. Todavia, como já dissemos, o fim do conflito foi predito pela Inspiração: a absoluta derrota e aniquilamento de Satanás e de seus seguidores demoníacos e humanos. Isto constitui o assunto dos derradeiros capítulos do livro de Apocalipse.

O Espiritismo está procurando cativar o mundo, e vem efectuando conquistas alarmantes. A razão do seu êxito é óbvia: o fundamento para a bem sucedida disseminação do Espiritismo tem sido lançado pela pregação, tanto em púlpitos protestantes como católicos, da doutrina do estado consciente depois da morte e da possibilidade de comunicação dos vivos com os mortos — as duas premissas básicas do Espiritismo.

Esse falso ensino tem aberto o caminho para que os “espíritos de demónios” enganem a humanidade, apresentando-se como espíritos dos mortos. São agentes satânicos que personificam os mortos, e multidões são enganadas por suas fraudes subtis. Ensinam que os mortos são agora anjos radiantes em esferas superiores. É isso que lançará o fundamento para o último grande engano do Espiritismo, que começa a projectar-se.

Estamos no limiar de grandes acontecimentos. As nações estão em crescente tumulto. Os dirigentes estão sendo levados para conflitos armados por forças que escapam à sua compreensão, arrastadas por uma avalanche a que não podem resistir. As nações da Terra arremigram as suas forças, impulsionados por poderes incógnitos alheios a seu controle. Na infalível descrição da Escritura, o mundo está pisando o umbral da última grande crise, impellido por “espíritos de demónios”.

Tal é o papel que o Espiritismo desempenhará nos acontecimentos finais da Terra. E os próprios seguidores são enganados arditosamente, bem como as nações, por astuciosas mentes demoníacas que pretendem destruir a humanidade.

É chegada a culminância dos séculos. O desenlace, no entanto, é tão seguro como a integridade de Deus e a finalidade de Seu poder. Olhemos para o fim do conflito.

A última e terrível advertência de Deus contra a feitiçaria e todas as abominações dessa natureza, acha-se registada nos capítulos finais do derradeiro livro do cânone inspirado. Diz o relato sagrado: “Quanto... aos incrédulos, aos abomináveis, aos assassinos, aos impuros, aos feiticeiros, aos idólatras e a todos os mentirosos, a parte que lhes cabe será no lago

que arde com fogo e enxofre, a saber, a segunda morte”. (Apoc. 21:8).

Aqui é apresentada a feitiçaria em lugar da longa lista de artes diabólicas conhecidas agora pelo termo moderno de “espiritismo”. Será ela visitada com a “morte” — a “segunda morte”, final, inexorável, para a qual não existe apelação. Isso ocasiona o fim do conflito iniciado no Eden, o término da controvérsia mantida através dos séculos.

Confirma-se agora que Deus e Sua Palavra são a verdade, e se demonstra que o diabo foi “mentiroso” desde o princípio (S. João 8:44), o enganador da humanidade com sua decantada promessa: “Não morrereis” (Gén. 3:4). É desmascarado o seu engano. Agora, Satanás e seus anjos e todos os impenitentes que recusaram crer em Deus e se alistaram com Satanás são castigados mediante a destruição final, total e irreversível no lago do fogo, preparado para o diabo e seus anjos associados (Mat. 25:41). Fica demonstrada a veracidade de Deus, bem como a falsidade de Satanás. A Palavra do Senhor é estabelecida para sempre e executa-se inexoravelmente a vontade divina. Este é o desfecho de toda a História.

O lado positivo desse trágico relato é a salvação eterna dos remidos que creram em Deus, prestaram ouvido a Suas advertências e aceitaram Suas promessas. Obedeceram a Seus mandamentos e finalmente morarão para todo o sempre na Terra renovada, tendo outra vez “direito à árvore da vida”, de que nossos primeiros pais se viram destituídos por aceitar a mentira original de Satanás, no Éden. Agora eles entram “pelas portas” na cidade de Deus, seu eterno lar (Apoc. 22:14). “Fora ficam os cães, os feiticeiros, os impuros, os assassinos, os idólatras, e todo aquele que ama e pratica mentira”. (Apoc. 22:15).

Esta é a descrição inspirada do fim do conflito e do extermínio de todos os que rejeitaram a Palavra de Deus e seus preceitos e promessas. Certamente a lição é esta: Creiamos em Deus, apeguemo-nos à Sua Palavra e recebamos a vida eterna; rejeitemos a mentira de Satanás — sua obra-prima de engano — e a inevitável retribuição de morte eterna para os que se dedicam a sua grande impostura.

BISSAU — Futura sala de culto



DO MOVIMENTO ECUMÊNICO

Lenta mas progressivamente as igrejas da cristandade vão-se coligando. Como prova disso depararam-se significativas fusões já efectuadas ou em vias de terem lugar.

Ao nível mundial, o Conselho Mundial das Igrejas, sob a presidência do Dr. Eugene Carson Blake, deu início a mais de 40 dessas negociações, envolvendo 200 denominações em mais de 30 países.

Duas recentes e surpreendentes adesões ao Conselho Mundial foram a Igreja Pentecostal do Brasil com um milhão de membros, e a Igreja dos Nativos Independentes Kibanquistas do Congo com três milhões de membros. O mais recente objectivo do Conselho é unir os 400 milhões de membros das Igrejas Protestantes, Católica romana e Ortodoxa grega numa única Igreja Universal.

Nos Estados Unidos, o catalisador do movimento da união das Igrejas é o Conselho Nacional das Igrejas. Cerca de 34 denominações, 41 milhões de membros de Igreja, 140 000 igrejas e 110 000 membros do clero fazem parte desse Conselho. Conhecido de há muito tempo, apenas como uma federação de agências de serviço, o Conselho, eficientemente orientado e equipado, penetra agora em cada área da vida da Igreja. Consciente ou inconscientemente, esta surpreendente estrutura monolítica sugere e dirige a vida teológica, educacional, sociológica e política dos seus membros de Igreja.

Manifestando grande interesse no desenvolvimento social e no estabelecimento de um mundo melhor, o Conselho Nacional procura pronta ligação com agências seculares empenhadas em projectos semelhantes. Tal programa minimiza a necessidade da pregação de um Evangelho distinto para a conversão dos indivíduos, colocando assim em plano secundário as diferenças doutrinárias, em proveito da força organizacional que deverá resolver os grandes problemas sociais com que o homem se depara.

Consequentemente, o Conselho Nacional encontra-se frequentemente envolvido em problemas políticos, que, na minha opinião, não são de importância capital para a Igreja cristã. A natureza deste movimento tende a influenciar a legislação que prepara os alicerces de um governo dominado pela Igreja (embora esta influência possa ser sem intenção, contudo nas circunstâncias presentes é inevitável).

Trabalhar para os mesmos alvos gerais com o Conselho Nacional, é trabalhar para a união orgânica das Igrejas, a ter lugar em 1972. Este trabalho será feito dentro de uma esfera mais limitada, pelo Comité de Consultas sobre a União das Igrejas (COCU), um Comité organizado há cerca de dez anos, representando 25 milhões de membros protestantes de nove denominações, com vista à fusão das Igrejas.

Se a proposta do COCU for apoiada pelas Igrejas participantes, surgirá como resultado uma nova Igreja de cerca de 25 milhões de membros, denominada Igreja de Cristo Unida.

Enquanto o problema de unidade das Igrejas era praticamente novo na América, o movimento recebeu um formidável impacto quando o Papa João XXIII reuniu o Vaticano II. O tom ecuménico do Concílio de Roma afectou aspectos estruturais, mas não doutrinares, do papado — aspectos esses que deveriam contribuir para a unidade.

Como resultado, logo após o Vaticano II, foram estabelecidas agências oficiais permitindo contactos em todo o mundo entre romanistas e não romanistas. Estas agências têm encorajado o diálogo e a comunicação entre todos os religionistas. Assim, testemunhamos presentemente o surpreendente espectáculo de dirigentes e teólogos da Igreja Católica Romana a serem convidados a fazer parte de concílios protestantes, o mesmo se podendo dizer de convenções de Igreja.

Mãos para Além do Abismo

Olhando para além das discussões internas e dos pormenores de organização engendrados dentro da Igreja Católica Romana pelo Vaticano II, o estudante da profecia bíblica descobre nos objectivos ecuménicos de Roma um estender de mãos — mãos que eventualmente se darão unindo o abismo que separa o romanismo do protestantismo. Uma certa candura compele à admissão dos dois, pois quanto ao protestantismo houve já uma mudança quase radical, e do outro lado a “chaga mortal” está quase sarada.

Quer o leitor admita o que acaba de ser dito ou não, terá de reconhecer as sérias palestras em prol da unidade protestante-católica-ortodoxa, patrocinadas por organizações tais como a União das Igrejas Americanas. Falando como membro dessa União, afirmou há algum tempo o bispo episcopal C. Kilmer Myers: “Nós cristãos anglicanos e protestantes devemos re-examinar a nossa relação com o Santo Padre como porta-voz da comunidade cristã no mundo.”

O bispo Myers continua: “Devíamos, creio, reconhecer-lo como pastor-chefe da família cristã e devíamos aclamá-lo com alegria o Santo Pai da Igreja Universal.” (*Christianity Today*, 23 de Junho de 1967, p. 36). Como é óbvio, esta afirmação constitui uma mudança drástica do que os seus antepassados espirituais diziam.

Contudo, se por um lado nós adventistas não devíamos ter a presunção de julgar os motivos dos indivíduos e das organizações que fervorosamente procuram melhorar as condições sociais da humani-

(Continua na página 18)

A TELEVISÃO E O CANAL 23

Por JOSÉ MANUEL DE MATOS

Objectivo deste artigo — *Fazer um chamado à consciência de cada um de nós a propósito da influência da televisão na nossa personalidade cristã.*

A televisão encontra-se hoje largamente espalhada em Portugal. Mesmo aqueles que viajam um pouco têm ocasião de ver centenas e milhares de antenas da TV afirmando a enorme presença de televisores nos lares de Portugal. Já não constitui surpresa entrar numa casa de condição modesta e logo aí topar com o respectivo aparelho de televisão. Com naturalidade, essa mesma presença se observa nos lares adventistas do norte ao sul do País. Aqui e além a televisão ainda é “notícia” entre os crentes. Quero dizer que ainda não se chegou a um acordo unânime sobre a presença maléfica ou benéfica do televisor adentro dos lares adventistas. Há irmãos que de modo algum desejariam um televisor em sua casa. Há outros que lá o têm; e até desde há muitos anos. Há os que estão de acordo em atribuir à televisão um importante papel na aquisição de conhecimentos, há os que insistem sómente sobre os aspectos negativos e outros há que, considerando este último aspecto, não deixam de reconhecer na televisão actual um certo interesse em nada contrário à edificação da personalidade cristã. Existem, pois, diversas opiniões, como sabemos.

Vejamos: Não terá a televisão aspectos agradáveis e interessantes para nós? Sem dúvida que tem. Certas reportagens, imagens no decurso dos noticiários, discursos, palestras educativas, músicas, folclores, fábricas e terras em laboração, etc. No entanto, notemos como, acompanhando todas estas belas coisas que a televisão tem para nos mostrar, aparecem no vítreo do televisor transmissões que em nada dignificam a nossa personalidade cristã; muito ao contrário, têm tendência para a corromper. Que dizer de filmes que todas as semanas trazem para dentro dos lares as cenas do roubo, do crime, das paixões sensuais, da violência e da intriga? Que dizer de certos programas insípidos, sensaborões, diante dos quais, apesar de tudo, seduzidas pela televisão, tantas pessoas se mantêm, queimando o precioso tempo. (“De nenhum talento que nos concedeu requererá Ele mais estrita conta do que de nosso tempo.” — E. G. White, *Parábolas de Jesus*, p. 342.)

Ah! mas há a selecção. Convém-me esta hora para seguir tal programa. Sintonizo o televisor; se não me convém, não o faço, ou se estou a ver o programa e este é nocivo, então desligo o aparelho. E posso assim controlar o que vejo. Interessa-me este programa, vejo; não me interessa, não o vejo. Seleccionar parece ser a solução ideal. Mas seleccionar não é assim tão fácil de fazer como o é de dizer. Para falar com franqueza, existe até um grande abismo neste sentido entre uma coisa e outra.

A presença do televisor, que tem tantas coisas interessantes para nos ofertar, constitui uma tremenda

tentação para aqueles que não são capazes de fazer a selecção de horas e de programas. E como aqueles que não são capazes de fazer a selecção de programas e de horas são uma grande maioria, então sinto-me levado a considerar que a presença do televisor em nossa casa pode constituir para a referida maioria uma forte tentação negativamente influenciadora da sua personalidade cristã.

Estou a lembrar-me de umas irmãs correndo céleres para casa, logo após o culto de oração, a fim de não perderem o folhetim da televisão. Estou ainda a ver um jovem a consultar o relógio continuamente para, cinco minutos antes da hora do culto, disparar em direcção à igreja onde devia tocar o órgão para o hino inicial. Estou a recordar uma visita que fiz a certo lar de queridos irmãos e de, a dada altura, ter de passar à leitura do jornal enquanto a televisão emitia um programa fantasmagórico seguido atentamente pelos presentes. E quantos exemplos deste tipo não poderiam ser apresentados! Não resisto a perguntar-nos: Quantas vezes temos deixado de estar presentes nas reuniões para ficarmos a assistir ao programa da TV, ou temos deixado a casa, rumo à igreja, um pouco menos satisfeitos do que é hábito, pelo facto de termos “perdido” o programa da TV?

Se a televisão ocupa uma parte tão importante para nós ao ponto de nos levar ao descuido das coisas espirituais e a influenciar negativamente a nossa personalidade cristã, eis a nova versão do Salmo 23. O Salmo 23 passa a ser o canal 23, sendo os seus versículos assim, segundo lemos numa revista evangélica e transcrevemos:

1. O televisor é o meu pastor; o meu crescimento espiritual faltará.

2. Ele me faz sentar nos pastos mundanos para levar-me vazio das coisas de Deus. Ele toma o lugar que devia dar a Deus. Faz-me abandonar os meus

(*Continua na página 9*)



Uma entrevista com o nosso Presidente da Divisão

Nasci a 27 de Setembro de 1909, em Albion, Michigan (E.U.A.) e casei-me há trinta e três anos. A minha esposa, Sylvia, e eu temos um filho, Bruce, que se doutorou em química na universidade de Nebraska. Presentemente dirige esse departamento no Hospital de Kettering em Dayton, no Ohio.

Todos os meus anos de estudante, à excepção de dois, foram passados em escolas adventistas. Recebi a minha educação primária e secundária no Adelphion Academy, no Holly, Michigan. Em 1933 recebi o bacharelato em administração e ensino, no Emmanuel Missionary College, conhecido agora por Andrews University. Entrei ao serviço da denominação como caixa da Southern Publishing Association, Nashville, Tennessee. Tem sido meu privilégio servir a igreja durante trinta e cinco anos, vinte e seis dos quais fora do meu país natal. A minha experiência inclui as responsabilidades de tesoureiro e de professor em escolas secundárias; fui director, tesoureiro e professor ao nível de "college"; fui secretário-tesoureiro e verificador de contas de uniões, conferências e missões; fui presidente de União, e durante os últimos oito anos fui presidente da Divisão Inter-Americana.

"Já teve algum contacto com a Europa antes de se mudar para Berne?"

O único contacto directo que tive foi no ano passado quando estive três semanas na Europa durante o congresso da juventude em Zurique.

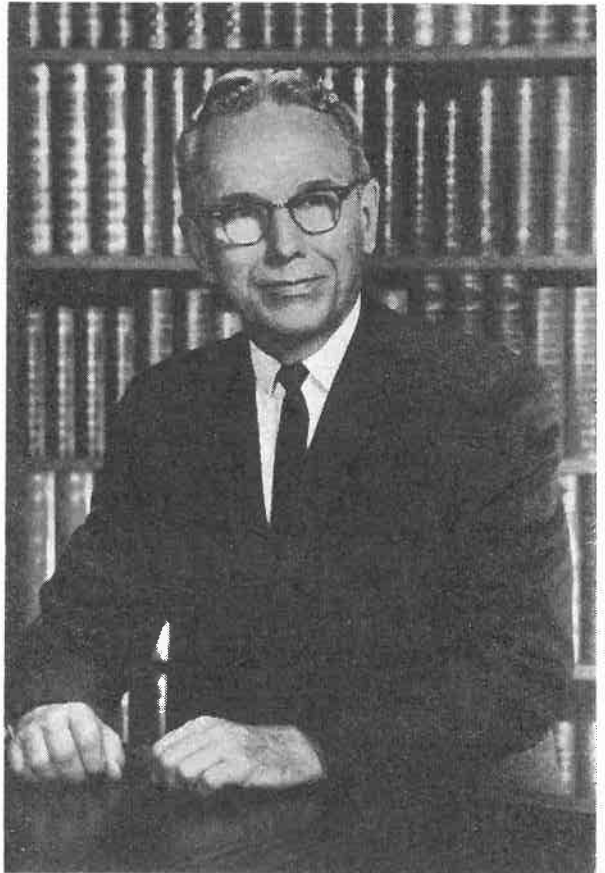
"Está registado que na Sessão precedente da Conferência Geral um dirigente americano que falava apenas inglês foi convidado para o cargo de presidente desta Divisão. Ele declinou o chamado quando tomou em consideração o problema da língua. Encontra esta dificuldade?"

Na área onde tenho trabalhado há quatro línguas principais e mais de cem dialectos diferentes. Sei que as línguas não constituem barreiras intransponíveis. Porque creio que Deus me chamou para esta Divisão, tenho fé que Ele abençoará os meus humildes esforços para me tornar mais apto no uso das línguas principais da Divisão.

"Ouvimos em Atlantic City acerca dos resultados surpreendentes em almas ganhas na Divisão Inter-Americana, enquanto ali foi presidente. Cerca de 100 000 novos membros foram acrescentados à igreja durante os quatro últimos anos. A que atribui este sucesso?"

Em primeiro lugar, às abundantes bênçãos de Deus sobre os esforços dos homens; em segundo lugar, ao facto de obreiros e leigos se terem unido como um só homem num impulso ao nível de Divisão.

"O irmão reconhece certamente que as condições na Divisão Trans-Mediterrânica são diferentes. Crê que uma explosão semelhante na actividade de ganhar



O Pastor C. L. Powers

almas é possível nos nossos países? Se assim é, em que se baseia a sua convicção?"

Certamente que o creio, porque existe em todo o mundo uma nova consciência da segunda vinda de Cristo. Estes são os últimos minutos da história da terra, e embora Deus tenha feito a Sua Palavra prosperar grandemente no passado, estou convencido que está diante de nós uma revelação mais gloriosa do Seu poder. Ao prepararmos os nossos próprios corações na Divisão Trans-Mediterrânica, ao coordenarmos os nossos esforços, ao avançarmos com coragem na pregação do evangelho eterno, que nos foi confiada, Deus providenciará uma abundante colheita.

"De que maneira o apelo feito na Sessão da Conferência Geral em Atlantic City para um reavivamento e reforma, afectará o seu programa para os próximos anos?"

O apelo de Atlantic City foi feito pela primeira vez em 1966. Creio que este é o chamado da hora

(Continua na página 19)

Perguntas Acerca do Sábado

Continuamos neste número a responder a algumas perguntas formuladas recentemente na revista «Novas de Alegria».

1.ª Pergunta — «Guardam uniformemente todos os adventistas do mundo o mesmo Sábado ao mesmo tempo, sem diferença de horas? Por outras palavras: Quando os adventistas guardam o Sábado no Japão, os adventistas da América observam-no ao mesmo tempo?»

Resposta — Quando Deus criou Adão, disse-lhe para encher a Terra. O Sábado dado a Adão, o Sábado mencionado no quarto mandamento do Decálogo em tábuas de pedra escritas pelo próprio Deus, o Sábado guardado por Jesus e os Apóstolos, devia ser guardado não apenas num local (a Palestina) mas em todo o Mundo.

Deus bem sabia que o Sábado não começaria à mesma hora em todas as partes do Mundo. Ele bem sabia que há a diferença de uma hora por cada 15 graus de longitude. É por isso que Ele nunca mandou que os homens comessem a guardar o Sábado à mesma hora simultaneamente em todo o Mundo.

O princípio bíblico é que o Sábado deve ser guardado do pôr do sol ao pôr do sol (Lev. 23:32; Marc. 1:32). Ora é evidente que o sol não se põe em todas as partes do Mundo ao mesmo tempo. Pelo contrário, não há um instante em que o sol se não esteja a pôr algures e no mesmo momento não esteja a nascer noutra sítio. O mesmo se poderá dizer quanto ao momento da meia-noite que assinala o início do Domingo para aqueles que guardam esse dia. Deus sabe-o, nós o sabemos e os observadores do Domingo também o sabem. Também o apóstolo Paulo sabia que o sol não se punha à mesma hora em Jerusalém, em Filipos ou em Roma, o que não impede de guardar o Sábado desde o pôr do sol, tomando como ponto de referência a terra em que se encontrasse.

Assim, em qualquer parte do Mundo em que se encontre, o homem deve guardar o Sábado desde o momento em que se ponha o sol.

2.ª Pergunta — «Em que parte do Novo Testamento, na Dispensação da Graça, se diz que se não guardar o Sábado estou condenado?»

Resposta — No Novo Testamento não lemos em parte alguma que quem não guardar o Sábado está condenado, da mesma maneira que não lemos que quem não honrar pai e mãe está condenado. Lemos, porém, que «aquele que diz: Eu conheço-O, e não guarda os Seus mandamentos, é mentiroso e nele não está a verdade» (1 João 2:4), e lemos ainda as palavras do Mestre: «Porque transgredis vós também o mandamento de Deus pela vossa tradição?» (Mat. 15:3).

3.ª Pergunta — «Sou eu, de raça gentílica, obrigado a guardar o Sábado judaico?»

Resposta — Uma das ideias mais espalhadas é a de que o Sábado foi dado só para os judeus. Nada mais oposto à verdade. O ensino claro da Bíblia é que o Sábado não é apenas para os judeus, mas para todos os homens.

Com efeito, a sua instituição data desde o início da humanidade. Quando lemos, em Génesis 2:3, que «abençoou Deus o dia sétimo e o santificou», existia já Adão, mas ainda se passaria pelo menos dois mil anos antes que surgisse o primeiro judeu.

Mesmo durante o tempo da dispensação judaica, escrevia o profeta Isaías: «Bem-aventurado o homem [não apenas o judeu] que fizer isto, e o filho do homem [não apenas o filho do judeu] que lançar mão disto: que se guarda de profanar o Sábado, e guarda a sua mão de perpetrar algum mal.» (Isa. 56:2; cfr.

(Continua na página 17)

A TELEVISÃO E O CANAL 23

(Continuação da página 7)

deveres de cristãos porque tenho que assistir aos meus programas predilectos que ele apresenta.

3. Ele renova os meus conhecimentos das coisas do mundo e não me deixa estudar a Palavra de Deus. Ele faz com que eu falte aos cultos ou os assista pela metade.

4. Mesmo que esteja para morrer, continuarei a assistir ao meu televisor enquanto ele funcionar, porque ele é o meu companheiro mais chegado. As suas músicas e a sua imagem me confortam.

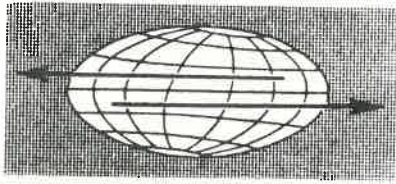
5. Ele me oferece muita distração, trazendo o mundo para dentro de casa. Ele enche a minha casa

de coisas mundanas, de modo que o meu cálix transborda e eu estou sempre a falar dos seus programas. Falo tanto, que a Palavra de Deus não tem mais lugar na minha vida, na minha família e na minha casa.

6. Assim sendo, certamente o mal e a miséria me seguirão todos os dias da minha vida, porque o meu televisor me faz contrariar a vontade de Deus; assim, habitarei no lugar preparado para o Diabo e os seus anjos para todo o sempre.

Ter ou não ter (televisor) eis a questão. Compete a cada um, individualmente, dar a sua resposta.

Resta-nos elevar a Deus uma oração pedindo que inspire todos os crentes em relação a este assunto e que a todos conceda a força de sabermos ser obedientes à Sua inspiração.



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

Importância da Literatura Adventista

Ao recordarmos os humildes começos da expansão da Igreja com a publicação da *Present Truth* (Verdade Presente) em 1949 — tendo atrás de si apenas 100 crentes dispersos, três pregadores sem um centavo e uma

completa ausência de organização eclesiástica — fazemos bem em comparar o que aconteceu em Rocky Hill há cento e vinte anos atrás com o que hoje está ocorrendo na causa adventista.

1849	1969
1 periódico	284 periódicos
1 língua	263 línguas
1 pequeno prelo	46 casas publicadoras
Projectos patrocinados por pequenos grupos de crentes	14 500 igrejas
100 crentes na Nova Inglaterra e nalguns outros Estados	2 milhões em 200 países
1000 folhetos	1 milhão de folhetos gratuitos distribuídos cada semana por leigos adventistas
Uns poucos de dólares despendidos neste projecto inicial	1 milhão de vendas cada semana

Escola Cristã de Férias do Algueirão com as suas professoras



As vendas denominacionais de literatura adventista nos passados cento e vinte anos totalizaram 700 milhões de dólares.

A literatura adventista não está hoje confinada a publicações religiosas, pois acreditamos no ministério a favor do homem integral — a favor do seu corpo, mente e espírito. A nossa literatura hoje inclui publicações sobre saúde e temperança, livros de crianças, livros de educação de carácter para os jovens, livros devocionais, bem como literatura religiosa apresentando doutrinas e profecias bíblicas.

Podemos sentir-nos encorajados com os resultados da literatura adventista. Em todo o mundo são baptizadas cada dia uma média de 431 pessoas. Mas em breve mais de 1000 pessoas serão convertidas por dia, a maior parte das quais atribuirá as suas primeiras convicções à leitura das nossas publicações.

J. Ernest Edwards

Grupo Adventista Português em Toronto

Em Toronto, Canadá, foi organizado um grupo adventista de 18 portugueses como resultado de reuniões realizadas por H. R. Feyerabend e Miss Tracy Botelho.

T. Knester

Reavivamento através do Plano «A Bíblia Responde»

Os membros da igreja da América do Sul colocaram durante os últimos dezoito meses mais de 200 000 Bíblias nos lares das pessoas que desejam estudá-las.

Numa localidade, Jacha-Ja, no Peru, estas Bíblias salvaram a igreja. Temos ali uma igreja bastante velha que esteve sem funcionar devido a dificuldades suscitadas pelos membros. Tratase de uma igreja que estava prestes a ser dissolvida.

Em Setembro de 1968, um jovem adventista chamado Jaime Apaza, de 19 anos, determinou que este edifício não mais deveria estar perdido para a denominação. Concebeu um plano. Comprou 61 Bíblias, com os seus próprios meios, e visitou os lares apresentando o plano "A Bíblia Responde". Porém, ele vendia as Bíblias.

Pouco depois começou uma série de reuniões na igreja às seis e meia da manhã, seguindo o tema das lições de "A Bíblia Responde". A assistência era tão numerosa que mais reuniões foram organizadas, desta vez às seis e meia

da tarde, quando os camponeses voltavam dos seus trabalhos no campo.

Pensou então que seria interessante organizar alguma música nas reuniões, e assim pediu a dois irmãos e a duas irmãs que formassem um quarteto. Durante o dia trabalhava nos campos, e à noite ele pregava e o quarteto cantava. Esta série de reuniões cobria trinta assuntos. Como a sua educação não era muito avançada, sentia-se hesitante no que devia fazer a seguir. Finalmente, decidiu repetir os mesmos assuntos mais quatro vezes.

Não há muito tempo escreveu ao pastor distrital pedindo a sua visita. Quando o pastor chegou, apresentaram-se 350 pessoas para o baptismo. Deste número, 151 já foram baptizadas e outras estão a receber uma preparação melhor. Agora, o plano consiste em demolir a velha igreja e construir uma nova com a capacidade de 1000 membros.

Jaime Apaza deslocou-se para uma outra localidade com o plano de "A Bíblia Responde", vendendo Bíblias. Ali já se encontram cerca de 100 pessoas interessadas. Acaba de me chegar às mãos uma carta de Arturo Weisheim, secretário das actividades leigas para a União Inca, onde se lê que como resultado do programa "A Bíblia Responde", houve mais 41 % de baptismos na Missão do Peru Sul, em relação a 1968.

Segundo notícias de José Bellesi, secretário departamental da União Este-brasileira, uma das suas pequenas igrejas (com 180 membros da Escola Sabatina) existente numa área pobre do Rio de Janeiro, comprou 946 Bíblias para o programa de "A Bíblia Responde". Uma outra igreja de 120 membros no Estado do Rio de Janeiro, adquiriu 511 Bíblias.

Mas o melhor relatório de "A Bíblia Responde" vem de Niterói, no Brasil. Com 250 membros activos, esta igreja, tanto quanto saibamos, tem o recorde *per capita* da divisão — 1700 Bíblias.

Estes são relatórios que não param de chegar aos escritórios da Divisão. Desde as montanhas do Peru às praias da baía de Guanabara, das selvas do Amazonas à Tierra del Fuego, os 20 000 leigos da Divisão deram as mãos ao ministério dos obreiros. Mais de 22 000 almas foram preparadas para o baptismo durante os dois últimos anos. Todas as forças de igreja estão unidas no grande programa de evangelismo.

Índia — Mãe Severamente Batida

Há cerca de dois anos, o marido de Sidora Talang disse irónicamente: "Querida, vejo que procuras ardentemente a verdadeira igreja. Sei qual é a verdadeira igreja de Deus na Terra, se confiares na minha palavra."

A esposa, que pertencia a uma pequena seita protestante em Assam, na Índia, replicou: "Bem, então diz-me de que se trata. Que igreja é essa?"

"É a Igreja Adventista do Sétimo Dia."

Estas palavras ficaram bem gravadas no coração e na memória de Sidora Talang. Ela determinou encontrar essa igreja a todo o custo. Resolveu inquirir acerca do seu ensinamento, embora não tivesse em mente deixar necessariamente a sua igreja.

Enquanto Sidora Talang pensava assim, a Providência trouxe à sua aldeia um grupo evangelístico composto de alunos e professores provenientes da Escola Adventista de Assam. Entre os ouvintes às reuniões, encontrava-se Sidora Talang, que bebia a largos sorvos cada sermão apresentado.

As reuniões da noite terminaram. Foi organizada uma escola sabatina anexa, sob a direcção do Departamento dos Missionários Voluntários da Escola de Assam. Assim, ela teve oportunidade de aprofundar mais o seu conhecimento acerca da verdade. Não muito depois estava pronta para o baptismo. Assim, desligou-se da outra igreja.

Quando o marido teve conhecimento do passo dado pelo esposa, ficou furioso, e disse: "Quando te falei da Igreja Adventista, não quis dizer que devias ligar-te a essa estranha igreja. Se não puseses fim a essa loucura, em breve vais saber o que é o inferno, mesmo aqui na Terra."

Mas o amor que Sidora tinha pela verdade dava-lhe forças para enfrentar todas as ameaças. Não muito depois, as ameaças tornaram-se realidade. O marido voltou para casa ébrio. Praguejando e amaldiçoando, atirou-se à mulher maltratando-a e espancando-a. As crianças fugiram em pranto para a casa dos vizinhos.

Sidora recebeu esta espécie de tratamento do seu marido duas vezes por dia, durante três a quatro semanas. Mas isso não era tudo. Recentemente, ao vir para casa, depois de um dia de trabalho, notou que tudo estava muito sossegado no seu lar. Os filhos não davam sinal de si. As portas estavam abertas e os seus haveres estavam espalhados pela varanda e no jardim. Sidora pressentiu o que acontecera.

Tinha ela acabado de chegar ao limiar da porta, saltou de dentro o marido, possuído de fúria diabólica. Puxou-lhe os cabelos. Esbofeteou-a várias vezes. Espancou-a impiedosamente, atirando-a para o chão, até que ela desmaiou.

Recuperando os sentidos, Sidora disse ao marido: "Querido, se sentes que não podes viver mais comigo por causa da minha nova fé, deixa-me tomar as minhas coisas e sair de casa. Deixa-me ir à procura dos meus filhos."

Naquela noite, Sidora tomou todos os seus haveres, e levou-os para casa de uma vizinha. Noutro lar vizinho, encontrou os filhos já adormecidos. Então deitou-se com fome e angustiada, passando uma noite em claro, debulhada em amargas lágrimas. Mas no fundo do seu coração, tinha tomado a decisão de sofrer tudo por Jesus Cristo, que maiores dores sofreu por ela. Não tendo nenhum lugar para onde ir, Sidora decidiu voltar uma vez mais para sua casa, tentando acalmar o marido. Mas diante dos seus olhos depa-

rou-se uma casa sem telhado. Tudo o que restava do seu lar, resumia-se a quatro paredes. Quanto ao seu marido, ninguém sabia onde se encontrava.

Quando o chefe da aldeia ouviu a história de Sidora, encorajou-a a reparar a casa e a morar nela. Assegurou-a de que a ajudaria e a protegeria. Ela encontrou trabalho com que fazer face às despesas da família. Contudo, apesar das necessidades físicas, não descurou os seus deveres para com Deus.

Não muito tempo depois, Sidora Talang descobriu onde se encontrava o seu marido. Procurou-o e pediu-lhe que voltasse para casa.

"Não posso voltar, enquanto continuare nessa estranha religião."

Então ela replicou: "Desejo viver contigo num lar unido, mas se isso implica a perda da minha fé, então prefiro um lar dividido."

Presentemente Sidora tem sobre os seus ombros a pesada responsabilidade de ser ao mesmo tempo pai e mãe dos seus filhos. O seu coração encontra-se cheio de tristeza, oprimido, mas ela permanece leal à sua nova fé, cónscia de que todas as perdas valem a pena, em troca da excelência do conhecimento de Jesus Cristo."

J. M. Dkhar

Secretário Departamental
Assam, Índia

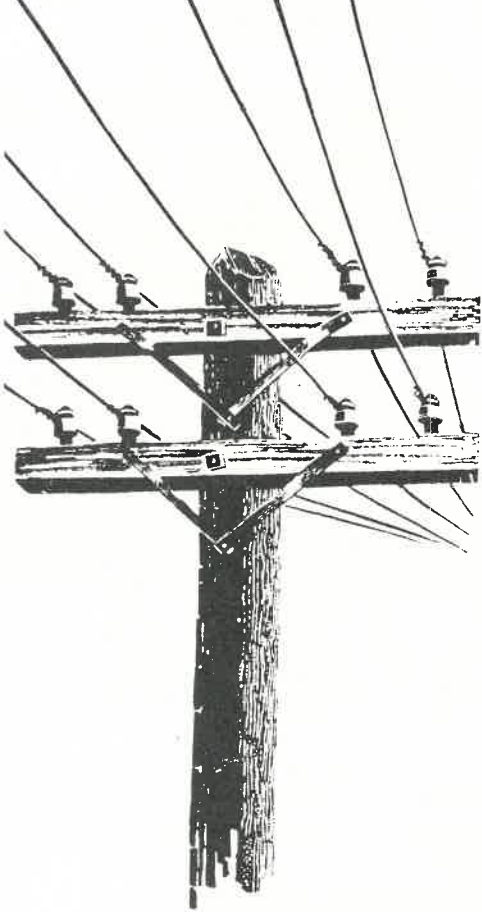
Os Membros de Moçambique Triplacam em Sete Anos

Embora Moçambique levasse 22 anos (1933-1955) a alcançar o número de 500 membros, temos agora mais de 1000 baptismos por ano. No fim de 1969 tínhamos aproximadamente 10 000 membros de igreja, e 20 000 membros da Escola Sabatina que adoravam o Senhor em Moçambique. Isto significa que este número triplacou nos últimos sete anos.

A nossa única escola de preparação de obreiros fica situada em Mungulúni. Foi fundada há trinta e seis anos. Mas o número que dela sai cada ano não chega para preencher a décima parte das necessidades do distrito da Zambézia, onde fica situada a escola. Convém salientar que além deste existem ainda mais oito distritos.

Há cinco anos foi aberto o trabalho na Beira, que é um dos mais importantes portos marítimos de África. Temos ali uma pequena sala alugada. Tudo começou com quatro pessoas ali reunidas. Porém, algumas semanas mais tarde, a sala tornou-se pequena, e uma outra sala foi alugada, sem janelas e sem ventilação, o que tornava a atmosfera insuportável. Em 1966, um ano depois destes humildes começos, foram reunidos fundos para a construção de uma capela na Beira. Um velho edifício, de uma das mais belas avenidas da cidade, foi completamente restaurado. Como resultado, temos nesta importante cidade uma igreja condigna.

P. B. Ribeiro



OBREIROS

Juvenal Gomes

Em 5 de Outubro, embarcou de regresso a Angola o Pastor Juvenal Gomes, secretário-tesoureiro da União Angolana dos Adventistas do Sétimo Dia. Acompanhava-o sua esposa e seu filho Edgar.

Convenção de Obreiros

A fim de tomarem parte na Convenção de Obreiros que se realizou de 13 a 16 de Outubro, chegaram a Lisboa no dia 12 o Pastor C. L. Powers, presidente da Divisão Trans-Mediterrânica, que partiu a 14, e os Pastores Pierre Lanarès e Arturo Schmidt, respectivamente secretário e secretário-associado da Associação Ministerial da Divisão, que regressaram no dia 18.

Eliseu P. Miranda

A 3 de Novembro, embarcou para Angola, acompanhado de sua esposa, o Pastor Eliseu P. Miranda, que vai trabalhar na Missão do Bongo.

Manuel Ramos Lobato

Acompanhado de sua esposa e filha, embarcou, de regresso a Cabo Verde, o Irmão Manuel Ramos Lobato, que passa a trabalhar na Ilha do Fogo.

Manuel S. de Castro

Vindo do Brasil, chegou a Lisboa no dia 8 de Novembro, acompanhado de sua esposa e filha, o Pastor Manuel Salustiano de Castro, que passa a dirigir o trabalho da igreja de Luanda.

Armando A. Pires

Em 12 de Novembro partiu de Lisboa, a caminho da África do Sul, donde se dirigirá para Moçambique, onde é director da Missão de Munguluni, o Pastor Armando Alcino Pires, que ia acompanhado de sua esposa.

Gregório da Silva Rosa

Acompanhado de sua esposa, embarcou em 15 de Novembro com destino a Cabo Verde o Irmão Gregório da Silva Rosa, que passa a ocupar-se da igreja do Mindelo, em S. Vicente.

AMADORA

A Igreja da Amadora vestiu-se das suas melhores galas para assistir e proceder à inauguração da sua nova Sala de Culto!

Foi no dia 19 de Setembro que esta Igreja viu realizado um dos seus mais acariciados anseios e satisfeita uma das suas mais prementes necessidades.

Havia muito que a sua Sala da Avenida da Aviação Portuguesa se tornara insuficiente para conter os membros e as visitas que ali vinham juntar-se para louvar a Deus e aprender da Sua Palavra.

Quantas orações ali, naquele Lugar já tão estreito, foram erguidas para

suplicar ao Céu a dádiva não de uma mas de duas salas onde velhos e jovens pudessem reunir-se e trabalhar pelo Mestre. E Deus ouviu! E na Sua infinita bondade não nos concedeu mais só porque mais Lhe não Pedimos.

Servindo-se da generosidade da Divisão e da União Portuguesa (a quem não podemos deixar de apresentar também o nosso agradecimento mui sincero) quis Deus que aquele dia 19 fosse um dos mais belos que esta Igreja já vivera.

A dirigir o acto inaugural tivemos, como não podia deixar de ser, não só porque a sua posição o impunha mas porque o nosso grande desejo o reclamava, o mui prezado Director Pastor Ernesto Ferreira. A acompanhá-lo sobre o estrado e também a prestar preciosa colaboração tivemos a honra de ver os Pastores: Eugénio Rodriguez, Samuel dos Reis, Vitor Martinez, António Baião, Pedro Brito Ribeiro, Vitorino Chaves, Francisco Caetano, José Júlio Pires, sr. dr. Nunes Branco e ainda a presença, igualmente honrosa do Pastor D. Riemens, Presidente da nossa Obra em terras de Israel. Também presentes os Pastores David Vasco, Alberto Nunes e Teófilo Ferreira que se ocupou, e muito bem, da parte musical da cerimónia.

A guisa de introdução o Pastor José Júlio Pires, Pastor local, relatou a largos traços, mas com interesse, a história desta Igreja que, sob a direcção de Deus, em pouco tempo se engrandeceu em número e se tornou conhecida em toda a Vila da Amadora pelo seu trabalho activo e zelo cristão. Iniciando-se com pouco mais duma dúzia de membros e numa sala bastante modesta

O Pastor Ribeiro profere a oração de consagração da sala da Amadora





À saída da inauguração da igreja da Amadora

hoje, pela graça divina e volvidos apenas 6 anos, os seus membros contam-se por mais duma centena e podem reunir-se em maravilhosa sala que a bondade divina lhes concedeu.

Bendito seja eternamente o Todo Poderoso Senhor do qual, nós bem podemos dizer: «Até aqui nos tem ajudado o Senhor»!

No seu sermão o Pastor Ferreira narrou, com eloquente simplicidade e com visível agrado de todos, a vida cheia de santidade e abnegação, perdão e amor do amado Senhor Jesus, com justiça, o único homenageado daquele momento a cujo serviço aquele Lugar seria inteiramente devotado.

A solene Oração de dedicação esteve a cargo do Pastor Brito Ribeiro.

Em nome de toda a Igreja o jovem Irmão Samuel leu algumas palavras de agradecimento a quantos colaboraram para aquela Sala de Culto houvesse sido uma tão feliz realidade.

O Pastor J. J. Pires secundou-o para agradecer, publicamente, aos Comités da Divisão e da União Portuguesa e a todos os membros da Igreja que, e duma maneira extraordinária, não se pouparam a esforços traduzidos em orações, dádivas e em muito trabalho que tornaram possível aquela aquisição e aquele momento.

O grupo coral da Igreja fez-se ouvir num pequeno mas agradável cântico de gratidão e de louvor.

Antes do fim queremos também agradecer a todos os queridos Irmãos que, vindos das várias Igrejas de Lisboa e arredores, quiseram estar connosco para tornar ainda mais belo o já tão venturoso e inesquecível dia 19 de Setembro.

A Igreja da Amadora abraça-vos com gratidão e amor.

A encerrar queremos dizer ao Bom Deus que os nossos corações estão infinitamente reconhecidos por tanto bem que Seu amor nos ofertou e que todos aqui estamos desejosos de, com a Sua

ajuda, fazer deste lugar um Lugar Santo onde a presença divina seja tão visível e real que a sintamos todos e à Sua sombra venham abrigar-se as almas sinceras desta vila da Amadora.

Escola Cristã de Férias

Aproveitamos o ensejo para participar-vos com real prazer, que o Grupo do Algueirão realizou com óptimos resultados, a sua primeira E. C. F.

Dirigidas as actividades inerentes pelas Irmãs Micaela Dias da Silva, Professora Maria Judice Borralho, Manuela Nunes, Maria de Moura e Edmunda Soares bem podemos afirmar que esta foi uma maravilhosa experiência que toda a Igreja da Amadora usufruiu e acompanhou.

Foram quase 30 as crianças que participaram das bênçãos e privilégios desta Escola.

Na cerimónia do encerramento tivemos o grato prazer de cumprimentar os pais de alguns familiares desses pequenitos que ali vieram não só em resposta ao convite que lhes fora feito mas também, como eles diziam, para agradecer todo o bem que aquelas senhoras fizeram pelos seus meninos.

Algumas dessas crianças continuam connosco na Escola Sabatina e são, sem dúvida, a maior recompensa do labor e de todo o esforço despendido por aquelas dedicadas Professoras, que durante dez maravilhosos dias a nada se pouparam para encher com o dulcíssimo amor de Jesus o coração aberto dos seus pequeninos ouvintes.

Adormeceu no Senhor

Com bastante pesar somos forçados a acrescentar a estas belas notícias a triste participação da morte da nossa querida e fiel Irmã Virgínia de Figueiredo.

Após prolongado e grande sofrimento a nossa Irmã adormeceu fortalecida pela bendita Esperança da ressurreição.

Deixa viúvo o nosso Irmão João de Figueiredo a quem apresentamos os nossos sinceros sentimentos de pêsames, desejando, ardentemente, que o seu coração se fortaleça e anime na feliz certeza do encontro final com Cristo e com a querida e dedicada companheira que a morte lhe roubou.

Ao filho, nora e netos da nossa saudosa Irmã apresentamos igualmente as nossas condolências.

Irmãos orai, vos pedimos pela vossa Igreja da Amadora.

Vossa no Senhor,
Maria Augusta Pires

Os novos membros da igreja de Tomar



TOMAR

A Igreja de Tomar saúda-vos!

Há pouco tempo ainda viemos até vós com algumas notícias deste Campo Missionário e, agora, de novo, aqui estamos.

Novo Ano de Trabalho

Em resultado das reuniões da Comissão de Nomeações e da Comissão da Igreja, novos irmãos foram escolhidos para os diversos cargos de oficiais da respectiva Igreja. Todos estão unidos num perfeito espírito de colaboração, a fim de que todas as coisas contribuam para o bom andamento dos vários departamentos e assim maior honra e glória sejam dadas ao Nome e à Causa do Divino Mestre.

Baptismos

«A ansiedade no coração do homem o abate, mas a boa palavra o alegra» (Prov. 12:25).

Quantos corações oprimidos, à nossa volta, anseiam por uma palavra de simpatia daqueles que têm as boas novas da Salvação! Por esta razão... «Quão formosos os pés dos que anunciam a Paz, dos que anunciam coisas boas!» (Rom. 10:15 e Is. 52:7).

É certo que nem sempre se vê o fruto dos nossos labores mas, no caso presente, o Senhor Deus nos tem concedido a graça, de tocar profundamente os corações daqueles que entregaram as suas vidas nas mãos de Jesus, através de mais uma cerimónia baptismal.

A Igreja de Tomar alegra-se, pois no passado dia 3 de Outubro, para começar mais um ano de actividade, seis preciosas almas prometeram, publicamente, seguir a Jesus e baixaram à sepultura líquida, renascendo para uma nova vida! Cerimónia tocante para os que assistiram pela primeira vez e,



Parte da assistência da nova sala de Oliveira de Azeméis

sempre bela, para os que dela já participaram...

Como estavam felizes aquelas almas! Uma Igreja unida, ao trabalho, não pode ter dissensões nem crítica, porque o amor de Jesus a constrange e, cada um dos seus membros, ciente do bom testemunho que deve dar ao mundo, procurará reformar a sua vida, e então o Espírito do Senhor operará maravilhas e as almas sinceras virão ao nosso encontro e, como nós, elas dirão a outros: «Vinde, e subamos ao monte do Senhor, e à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine os Seus caminhos, e andemos pelas Suas veredas... (Is. 2:3 e Miq. 4:2).

Que o Senhor nos ajude a permanecer firmes e fiéis até à Sua Gloriosa Vinda.

Vosso no Mestre,
Cândido Constantino

Os irmãos a que alude o artigo, no dia da inauguração



OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Inauguração

A partir de 26 de Setembro de 1970 a Igreja Adventista do Sétimo Dia conta com mais um Farol. Este ergueu-se em Oliveira de Azeméis.

Num dia lindo, o Sol juntou-se ao nosso júbilo, pois fez-se representar com os seus raios mais brilhantes, neste dia de festa da nossa Igreja. Ali foram representações de Espinhos, com cerca de 100 pessoas, porque a activa M. V. organizaram uma excursão com duas camionetas, para irem assistir à inauguração desta sua Filha; sim porque ela é de facto filha de Espinho, pois foram os seus esforços e de seus filhos que isto conseguiram. Havia grande contentamento em todos eles.

Estavam também representações da Igreja de Aveiro, com cerca de duas dezenas de irmãos, com seu pastor irmão Matos.

Havia ainda uma representação da Igreja de Vigo (Espanha) na pessoa do seu Ancião José Martinez, esposa e filhos, e ainda alguns irmãos da Igreja de Canelas.

Encontrava-se também a Irmão pastor Armando Pires com sua esposa, e assim o nosso Ultramar estava também representado.

Pelas 15 horas o irmão pastor Ernesto Ferreira, subiu à tribuna ladeado pelos irmãos Adelino Diogo, Pedro Fernandes, José Martinez e pastor Matos.

O Obreiro local deu as boas-vindas a cerca de três centenas de pessoas que se encontravam na sala (e arredores). A sala não comportava todos.

Nesse momento o ancião da Igreja de Vigo, apresentou as saudações de sua Igreja, e disse de seu contentamento por estar nesta inauguração.

Tomou então a palavra o presidente da União, que nos falou de Cristo Jesus subordinado ao tema CRISTO É A RESPOSTA.



Amadora — Inauguração da igreja

Notava-se muita alegria no rosto das visitas, que de há muito estavam sendo visitadas, e agora viram concretizados os seus desejos (ter uma sala onde se reunir). A palavra do pastor Ferreira vibrou em todos os corações pela certeza e confiança que neles soube inculcar. Cristo a resposta. Cristo o nosso melhor Amigo. Cristo o nosso Salvador. Nesta mensagem ficou bem patente o Amor de Deus pela Humanidade. Esta é a mensagem que devemos passar a outros.

A sala estava lindamente engalanada; vestira as suas melhores vestes, havia sincronização, até nos mais pequenos pormenores, e isto deveu-se sem dúvida aos esforços conjugados dos queridos irmãos: Salvador Nascimento Fonseca; Adelino Couto Guedes; e José de Sousa Teixeira Rocha, auxiliados por suas esposas e nossas irmãs Amélia da Conceição Vicente Fonseca; Margarida Fernandes Silva e Maria Adelaide Santos Chilro, e ainda os jovens seus filhos: José, Ricardo, Augusto, Eduardo e a Augusta Guedes. A irmã Almerinda Diogo muito reconhecida agradece a esta boa irmã a sua ajuda na direcção das crianças bem como às irmãs pelo seu labor em prol da ornamentação da sala de culto.

Honra ao mérito e ele vai para estes dedicados irmãos que aplicaram muito do seu tempo, esforço e ainda dinheiro para que se conseguisse inaugurar uma sala que muito agradou a todos os presentes; quiseram fazer-nos esta surpresa, eles quiseram tomar sobre seus ombros toda a responsabilidade e trabalho quando deviam estar a descansar do seu árduo trabalho.

Testemunhamos publicamente o nosso agradecimento a estes zelosos irmãos e irmãs de Oliveira de Azeméis. Repito: deram tudo. Trabalho, carinho e dinheiro. Obrigados!

Não queremos deixar de endereçar os nossos mais efusivos agradecimentos à nossa União, que arcou com a maior

despesa, e podíamos dizer que com um sorriso nos lábios estiveram sempre prontos a dizer *SIM* às nossas sugestões, nunca encolheram suas mãos quando vislumbravam o benefício para a Igreja. Obrigado, irmãos da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia. Que o Senhor vos cumule de bênçãos e vos dê centuplicadamente, para o avanço da Obra que tanto amamos.

Creio que em face do sucedido cabem aqui as palavras de lembrança de Malaquias 3:8-10. Se cada um contribuir, cumprindo assim o seu dever, faremos grandes coisas, e a nossa Igreja irá de vitória em vitória, até ao fim; desfaldando a bandeira do Príncipe dos Exércitos, e essa será sem dúvida a nossa maior alegria. Esta é a nossa razão de ser.

Que este farol jamais se apague nestas paragens, que o Senhor nos ajude nesse propósito é a nossa oração. O ca-

sal Diogo pede a oração de todos vós. Amém.

Adelino Nunes Diogo

Esforço de Evangelização

O pastor Ernesto Ferreira esteve conosco neste esforço que se realizou de domingo 27 de Setembro até 4 de Outubro. Se bem que não fosse famosa a assistência de visitas, ainda assim nalguns dias pudemos contar cerca de cinquenta crianças. Ficámos contentes, estamos certos que muitos mais virão num outro esforço que se realize aqui. Sem dúvida, estes comunicarão a outros que gostaram e então será uma enchente.

Esperamos colher frutos muito brevemente como resultado deste trabalho, pois no apelo enérgico e comovente que o pastor Ferreira dirigiu no último dia responderam à chamada cerca de quinze pessoas. Que o Senhor, pelo Seu Espírito, possa regar esta semente, e assim elas sejam conduzidas ao seu Aprisco.

A Mensagem, toda ela focando a pessoa e obra de Jesus Cristo, não deixará de dar os seus frutos. Oraí, queridos irmãos, pelo bom andamento do trabalho aqui, que isso vos trará também muito contentamento, disso estamos certos. Este é o vosso trabalho, e também nosso, trabalhamos todos para o Pai Celeste, e um dia o nosso gozo será completo em presença daqueles por quem trabalhamos aqui.

Obrigado pastor Ferreira e irmã Irene, bem assim o coro da Igreja de Espinho que nos deliciaram com os dois hinos, muito bem ensaiados pelo jovem Joaquim Ferreira, na inauguração da Igreja. Ainda temos no ouvido os duetos do casal Ferreira, que tanto agradaram a todos.

Estamos agradecidos também aos irmãos pioneiros, pela boa ordem que em tudo se podia ver.

Louvres ao nosso Deus, que tudo isto permitiu e orientou. Seja louvado o Seu Santo Nome para sempre, quer na Terra quer nos Céus. Amém.

Adelino Nunes Diogo

O coro de Espinho, dirigido pelo irmão Joaquim Ferreira



DUAS VIAGENS MISSIONÁRIAS

Na segunda parte deste ano tivemos o privilégio de visitar três dos nossos campos missionários — Guiné, Cabo Verde e Açores.

Tendo partido de Lisboa em 3 de agosto, e tendo-me unido no Sal ao Pastor Abílio Echevarria, chegámos nesse mesmo dia a Bissau, onde éramos aguardados pelos Irs. Ângelo de Freitas e Francisco Pires. Naquela cidade estivemos até ao dia 7.

A comunidade adventista por enquanto ainda é deminuta, constando apenas de quatro membros baptizados europeus e de cinco membros baptizados africanos.

Entre estes, o mais antigo é a Irmã Leopoldina Gomes dos Anjos. Membro de uma igreja evangélica, alguém na sua igreja lhe emprestou em 1954 o livro *A Nossa Época e o Destino do Mundo*, por W. A. Spicer, elogiando calorosamente a obra. A Ir. Leopoldina leu-o e ficou convencida do seu conteúdo, em particular da verdade do Sábado. Logo o começou a guardar na companhia de sua amiga D. Fanta. Deixando de pertencer à igreja de que até então era membro, não tinha conhecimento de qualquer igreja que guardasse o Sábado. Quando chegava esse dia ia para o campo, onde, no meio da Natureza, com a sua amiga, prestava culto ao Senhor.

Assim se passaram os anos até que em 1956, o Ir. Gregório da Silva Rosa, actual obreiro em S. Vicente, entrou em contacto com ela. Foi para a Ir. Leopoldina uma grande surpresa encontrar um membro de uma igreja que guardava o Sábado.

Desde então tem aguardado a ida de um missionário e o estabelecimento de uma igreja adventista.

Entretanto não tem permanecido inactiva. Reune à sua volta um numeroso grupo de crianças, com quem estuda regularmente a Escola Sabatina, com quem canta os nossos hinos e a quem ensina textos bíblicos e poesias, que recitam com grande entusiasmo.

Quando a visitámos, ali pudemos ver e ouvir as crianças e adultos que aparecem na fotografia que acompanha estas linhas.

Não só a Ir. Leopoldina, mas os outros membros de Bissau estão activamente empenhados em fazer brilhar a luz do Evangelho eterno em terras da Guiné.

Cada semana se reúnem em casa de um dos membros — durante algum tempo no lar do Sr. Mariano Pereira, sargento da Marinha, casado com D. Elisa, membro da nossa igreja; e actualmente no lar do Ir. Ângelo de Freitas, sargento enfermeiro, a cujo cargo se encontra o pequeno grupo.

Torna-se necessário alugarmos um salão para a realização de cultos públicos. Neste sentido nos está ajudando o Ir. Francisco Pires, por cuja intervenção contamos poder alugar em breve o salão cuja fotografia aqui publicamos.

Pedimos aos nossos leitores para orarem no sentido da abertura do trabalho na Guiné e da colocação do nosso primeiro missionário em 1971.

Foi com saudade que nos despedimos dos nossos irmãos e amigos, e embarcámos no “Alfredo da Silva”, rumo à Praia, onde chegámos no dia 8.

Estivemos em Cabo Verde onze dias, durante os quais pudemos observar o trabalho que se está realizando.

Apenas tivemos oportunidade de contactar com as igrejas da Praia e de S. Vicente, não nos tendo sido possível ir ao Fogo e à Brava, por falta de transporte.

Na ilha de S. Tiago, estivemos, não apenas com os membros da cidade, mas também com os das Fontes e de S. Martinho.

A grande necessidade da Praia, no momento presente, é a construção de um edifício condigno. A casa actual, onde se encontram instaladas a família do director da Missão, a igreja e a escola primária, está praticamente em ruínas e é em absoluto inadequada para o efeito. Esperamos que o Senhor nos dará para breve uma solução satisfatória.

Esperamos também que se abram as portas para a transmissão da Mensagem através do Rádio Clube da capital. Por enquanto apenas estamos no Rádio Clube do Mindelo.

Passados estes dias, durante os quais nos foi dado apreciar o bom espírito dos nossos membros e do Pastor Echevarria e de sua Família, que foram inesgotáveis em amabilidades, regressámos a Lisboa no dia 19 de Agosto.

Não muito depois, em 4 de Setembro, partíamos para os Açores.

Visitámos primeiro S. Miguel, donde o pastor Manuel Laranjeira está dirigindo a Missão, ao mesmo tempo que se ocupa da igreja local. Ali falámos, não só na cidade mas também na Lomba de S. Pedro, onde se reúne o grupo constituído, na sua maioria, por antigos membros da Igreja Presbiteriana.

De S. Miguel partimos no “Angra do Heroísmo” para o Faial e dali para o Pico, onde chegámos no dia 7. Durante os quatro dias que permanecemos na Ilha, pudemos visitar a maior parte dos membros em suas casas e realizar algumas reuniões em Fetais da Piedade, onde observámos um bom espírito e entusiasmo. A grande preocupação do obreiro local, Ir. João de Mendonça, é o trabalho do Cais do Pico. Depois de termos perdido o edifício da igreja de S. António, urge que se construa um novo edifício no Cais, e esperamos que o Senhor nos ajudará a levar avante esse plano. Confiamos que os prezados leitores orem connosco nesse sentido.

No dia 11, embarcámos no “Terra Alta” com destino à Ilha Terceira. No Sábado, 12, de manhã, reunimo-nos com os nossos irmãos de Angra, e à tarde com o grupo das Lajes, onde temos agora uma boa casa, por nós expressamente construída para o efeito. O Ir. Daniel Silva está dedicando ao trabalho todo o seu entusiasmo, e o Senhor o está ajudando.

(Continua na página 17)

ACAMPAMENTO M. V. DA UNIÃO PORTUGUESA DE 1970

Embora com bastante atraso, não quero deixar de escrever algumas linhas, sobre o que foi o Acampamento do presente ano.

Como é do conhecimento geral, realizou-se de 16 a 26 de Agosto. Como vem sendo hábito teve um número elevado de participantes que depassou a centena, divididos em dois grupos, juvenis e jovens.

Embora fosse nosso desejo apresentar este ano aos nossos jovens campistas algumas instalações definitivas, cuja necessidade se tem vindo a fazer sentir de ano para ano, ainda não nos foi possível fazê-lo, por razões alheias à nossa vontade. No entanto, nas «velhas» e precárias instalações, os nossos jovens, passaram mais de dez dias de intensa actividade espiritual e recreativa.

Contámos com a colaboração dedicada de alguns Irmãos que há anos nos ajudam amiga e dedicadamente nestas lidas. Desde o eternamente jovem «Márinho», sempre risonho e colaborador, ao nosso constantemente dedicado e incansável Irmão Sala, não esquecendo os cuidados do nosso «administrador» Irmão Pires, nem tampouco o espírito sempre apaziguador da sua Esposa, Irmã Maria Augusta. Todos conhecem a competência do Irmão Pastor Mendes nestes assuntos de Acampamento, já para não falar da sua constante dedicação à Juventude. O Irmão Valter Miguel, fez-nos viver muitas horas inesquecíveis de canto em volta da fogueira, onde reinou uma sã camaradagem.

Os juvenis estiveram a cargo das monitoras Irmãs Isabel Beato e Victória Miguel. Eles aproveitaram de belas lições bíblicas, ouviram lindas histórias e puderam aprender a fazer belos trabalhos manuais que os alegraram e ocuparam de tal maneira que o tempo passou «demasiado rápido».

Às classes progressivas ocorreu este ano um número record. Mais de setenta jovens as frequentaram com completo aproveitamento. E sei que muitos levaram para as suas igrejas desejos de continuarem.

Como se passaram depressa estes dias em contacto com a natureza. Devoção Matinal, ginástica, refeições, praia, cultos, orações, jogos, reuniões sociais em volta da fogueira, ficaram marcados inesquecivelmente, na mente e vida destes jovens que tiveram a magnífica oportunidade de passar estes dias na Costa de Lavos. Propositadamente deixei para o fim, a referência à presença do Dr. Sandoval no nosso Acampamento como responsável pela hora espiritual. A sua estadia entre nós foi benéfica para todos quer dirigentes quer participantes, a sua profunda experiência espiritual veio ajudar muitos jovens nos seus problemas. As suas prélicas foram escutadas atenciosamente, e a controvérsia que por vezes se gerou em torno dos

assuntos tratados só veio confirmar a sua actualidade e interesse que os mesmos suscitaram. Vivemos dias inesquecíveis e como dizia o hino do Acampamento deste ano: «A Paz do Céu encheu os nossos corações».

A. Baião
secretário do Departamento
M. V.

Perguntas acerca do Sábado

(Continuação da página 9)

vers. 3-7.) E o próprio Senhor Jesus disse: «O Sábado foi feito por causa do homem [e não apenas do judeu], e não o homem por causa do Sábado.» (Marc. 2:27.)

Por outro lado, lemos que o Sábado é um sinal d'Aquele que nos criou (Ex. 20:11) e nos santifica (Ex. 31:13; Ezeq. 20:12).

Segundo a Palavra de Deus, o Agente da criação foi precisamente Jesus (João 1:3; Col. 1:6; Heb. 1:1,2) e é Ele igualmente a causa eficiente da nossa santificação (1 Cor. 1:30).

Se os judeus, que não estavam de posse desta revelação, tinham motivo para guardar o Sábado, não o temos muito mais os cristãos quando sabemos que o Sábado nos lembra o Verbo de Deus — Aquê que nos criou e nos santifica?

Em vez de dizermos que o Sábado é um dia judaico, não diríamos com mais propriedade que o Sábado é um dia eminentemente cristão?

Duas Viagens Missionárias

(Continuação da página 16)

Esperamos que em breve se abram novas portas para a pregação do Evangelho.

Depois de termos sido acolhidos com toda a amabilidade pelos membros, obreiros e suas famílias, regressámos ao continente em 14 de Setembro.

No decurso destas duas viagens missionárias pude constatar mais uma vez que não há família unida por laços mais estreitos de amizade cristã do que a família adventista e estamos certos de que o Senhor tem ainda grandes vitórias em reserva para a Guiné, Cabo Verde e Açores.

Queira Ele abençoar grandemente estes campos.

E. Ferreira

do Movimento Ecuménico

(Continuação da página 6)

dade, por outro lado seria faltar ao nosso dever se não salientássemos onde este tipo de unidade eclesiástica levará as Igrejas. Na nossa opinião, a união que se nos depara como resultado da organização ecuménica, constitui, em parte ou no todo, o cumprimento de Apocalipse 13:14-17.

A nossa compreensão desta coligação tremenda que por meio da força destruirá as consciências dos homens, exprime-se nas seguintes palavras:

“A besta’ mencionada nesta mensagem, cuja adoração é imposta pela besta de dois chifres, é a primeira, ou a besta semelhante ao leopardo, do capítulo 13 do Apocalipse — o papado. A ‘imagem da besta’ representa a forma de protestantismo apóstata que se desenvolverá quando as Igrejas protestantes buscarem o auxílio do poder civil para imposição dos seus dogmas.” (*O Conflito dos Séculos*, ed. portuguesa, p. 326.) “Quando as principais Igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrina que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha os seus decretos e lhes apoie as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e o resultado inevitável será a infligção de penas civis aos dissidentes.» (*Op. cit.*, *ibid.*)

A História Deverá Repetir-se

Alguns poderão argumentar que tal mudança nunca poderá acontecer num mundo iluminado como o nosso. Tais pessoas fariam bem em verificar a sua opinião à luz da história e da profecia bíblica. Os registos da história mostram que isso aconteceu no passado; a profecia declara que tal acontecerá de novo. Para nosso benefício, a serva do Senhor especifica os dois termos da equação para que possamos reconhecer o seu cumprimento nos nossos dias e não sejamos enganados.

Lemos assim: “Quando se corrompeu a primitiva Igreja, afastando-se da simplicidade do Evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma Igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer os seus próprios fins, especialmente na punição da ‘heresia’. A fim de os Estados formarem uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela Igreja para realizar os seus próprios fins.» (*Op. cit.*, pp. 324, 325.)

O palco está claramente pronto para o cumprimento do que acabamos de ler. O crime, a violência e o desrespeito pela autoridade pululam pelo mundo fora. Os governos parecem impotentes para deter a crescente anarquia. Em desespero, os dirigentes e os

legisladores voltar-se-ão para a Igreja procurando receber assistência que detenha o crescente fora da lei da Terra. Como adventistas não necessitamos de adivinhar o significado que tem para nós a união da Igreja e do Estado, pois isso será seguido de um tempo de grande angústia para o povo de Deus. (Ver *O Conflito dos Séculos*, pp. 444-466.)

Preparar Um Povo

Seja compreendido de uma vez para sempre que os acontecimentos mundiais que estão a ter lugar não são razão para tornar a acção dos governos mais dificultosa, ou para operar de maneira que faça de nós traidores. Repetimos, esta não é a nossa tarefa. A nossa tarefa é preparar um povo que esteja preparado para o grande dia de Deus. Portanto, “quanto menos acusações directas fizermos às autoridades e aos governos, maior trabalho poderemos realizar, quer na América, quer em países estrangeiros.” (*Testimonies*, vol. VI, p. 395.)

Entretanto, enquanto nuvens de mau presságio se formam no horizonte, é tempo de procurar o arrependimento, o perdão dos pecados e o poder do Espírito Santo a fim de vencermos as hereditárias e acariciadas tendências para o mal. Enquanto a obra de salvação é terminada no santuário celestial, é tempo de o povo de Deus cerrar fileiras e apresentar uma frente unida ao diabo e ao mundo.

Estes não são certamente dias para condescendermos com especulação imaginária, para ferirmos sentimentos ou para mostrarmos rancor; nem para acariciarmos desejos de supremacia, de dúvidas irresponsáveis, que enfraquecem a confiança nas Escrituras e nos escritos do Espírito de Profecia. Quando a tempestade se desencadear, como sucederá, os que condescendem com isso serão arrastados com as suas indulgências.

Portanto, o povo de Deus necessita de, unido, estugar o passo não apenas em seu próprio benefício mas também em benefício de milhões de pessoas sinceras que têm o seu nome nos registos das Igrejas e que estão cansadas de teologias agnósticas e nihilistas. Estão cansadas de ouvir o aviltamento das Escrituras Sagradas, e de dar ouvidos a raciocínios subtis que enfraquecem a fé na encarnação, na crucifixão, na ressurreição e na segunda vinda de Cristo. Temem as constantes tentativas de suplantarem o “Evangelho eterno” com uma religião social que procura resolver os problemas do homem por meio de movimentos radicais em massa e de pressões políticas.

Estas pessoas necessitam de ver em nós o aperfeiçoamento do movimento da Reforma. Porventura, algumas delas aderirão ao remanescente de Deus.

Agora, que nunca antes, necessitamos de levar perante os dirigentes do pensamento religioso, social e político, os verdadeiros problemas que assolam a humanidade. Necessitamos de nos munir da verdadeira luz, diante dos homens, descobrindo o véu que encobre a verdadeira natureza da controvérsia que envolve o mundo e o universo.

Permaneçamos de pé e activos, porque as oportunidades de hoje não durarão para sempre.

UMA ENTREVISTA...

(Continuação da página 8)

actual. Espero que poderemos fazer todos os nossos planos movidos por esta entrega pessoal. Chegámos certamente à hora em que a igreja de Deus, com os obreiros à frente, deve entrar numa nova experiência com Ele, uma experiência de entrega total à terminação desta obra. Essa experiência apenas terá lugar por meio de um reavivamento e reforma entre nós.

“O irmão já visitou alguns dos nossos países desde que chegou a Berne. Qual é a sua impressão geral das nossas igrejas, obreiros e membros?”

Ao visitar a Áustria, a França, a Itália e a Suíça, encontrei obreiros e membros dedicados e leais, que amam ao Senhor acima de todas as coisas. Estou certo que esta é a qualidade de Adventistas do Sétimo Dia que formam a Divisão Trans-Mediterrânica: homens e mulheres com capacidade para, sob a orientação de Deus, cumprir a tarefa nos nossos dias.

Ao terminar desejaria convidar cada membro da família adventista a aceitar de novo e com maior dedicação o chamado ao reavivamento, reforma e evangelismo. Pela graça de Deus, passai algum tempo cada dia na contemplação da vida de Cristo, abrindo assim o vosso coração à Sua divina presença. Ao passardes assim por uma nova experiência na vossa vida, partilhai-a com alguém que ainda não conheça o nosso Salvador. Deus convida cada membro da Sua igreja a tornar-se um obreiro com Ele e com os exércitos celestiais na missão de levar a mensagem de um Salvador vivo e que virá em breve a um mundo que perece.

Berne, Suíça, 29 de Setembro de 1970

BISSAU — Grupo de crentes



AGENDA ADVENTISTA

Dezembro de 1970

CALENÁRIO DA IGREJA

Dias	
2	— Planos e projectos para a conquista de almas.
2	— Oferta para as actividades leigas da igreja.
16-23	— Campanha da Liberdade Religiosa.
23	— Oferta para a liberdade religiosa.
30	— Oferta para a educação cristã e escolas de igreja.

TABELA DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	Funchal	Ponta Delgada
1	18.25	17.12	17.37
8	18.31	17.18	17.43
15	18.38	17.24	17.50
22	18.46	17.29	17.58
29	18.54	17.38	18.06

DEVOÇÃO MATINAL

SOMOS FILHOS E FILHAS DE DEUS

Sex.	1 — Gén. 1:27	— Deus criou o homem à Sua própria imagem.
Sáb.	2 — 1 João 3:1	— Devíamos ser chamados filhos de Deus.
Dom.	3 — 1 João 3:2	— Quando Cristo aparecer, sere-mos como Ele.
Seg.	4 — 1 João 3:3	— Somos purificados como Cristo é puro.
Ter.	5 — 1 João 4:10	— Deus enviou o Seu Filho para que pela Sua morte vivêssemos.
Qua.	6 — João 1:12	— Há poder para nos tornarmos filhos de Deus.
Qui.	7 — Efés. 5:27	— O objectivo da atenção su-prema de Deus.
Sex.	8 — 2 Cor. 6:18	— Somos Seus filhos e filhas.
Sáb.	9 — Rom. 8:17	— Se somos filhos, somos her-deiros.
Dom.	10 — Mat. 6:8	— Ele conhece as nossas neces-sidades de antemão.
Seg.	11 — Tiago 1:17	— Toda a boa dádiva vem d'Ele.
Ter.	12 — 1 João 4:9	— Ele manifesta o Seu amor para connosco.
Qua.	13 — Sal. 145:18	— Perto está o Senhor dos que O invocam.
Qui.	14 — Gén. 5:24	— Enoque andou com Deus.
Sex.	15 — Heb. 1:3	— Ele é a imagem expressa do Pai.
Sáb.	16 — 1 João 2:1	— Se pecarmos, intercederá por nós no céu.
Dom.	17 — João 3:36	— Crer n'Ele significa vida eterna.
Seg.	18 — Heb. 2:18	— Pode-nos socorrer quando so-mos tentados.
Ter.	19 — Sal. 24:8	— É mais poderoso que o nosso adversário.
Qua.	20 — João 18:37	— Ele é a personificação da ver-dade.
Qui.	21 — Sal. 16:8	— Está continuamente diante de nós.
Sex.	22 — Rom. 8:14	— Os filhos de Deus são condu-zidos pelo Espírito Santo.
Sáb.	23 — João 16:13	— O Espírito Santo conduz-nos em toda a verdade.
Dom.	24 — 1 João 2:27	— Dá-nos ensinamento.
Seg.	25 — Isa. 11:2	— Dá-nos sabedoria e inteligência.
Ter.	26 — Efés. 5:9	— Dá-nos o fruto do Espírito.
Qua.	27 — João 6:63	— O Espírito vivifica.
Qui.	28 — Apoc. 2:29	— Fala aos que Lhe dão ouvidos.
Sex.	29 — Apoc. 5:11	— Anjos inumeráveis estão prontos a ajudar-nos.
Sáb.	30 — Heb. 1:14	— Ministram junto dos herdeiros da salvação.
Dom.	31 — Gén. 28:12	— Sobem e descem a escada do céu

ANO BÍBLICO

Génesis 1 a Êxodo 40.

A propósito do NATAL

por E. G. White

O dia 25 de Dezembro passa por ser o dia do nascimento de Jesus Cristo, e a sua observância tornou-se um costume popular. Contudo, não há a certeza de comemarmos o verdadeiro dia do nascimento do nosso Salvador. A História nada nos garante a este respeito. A Bíblia não nos indica o tempo preciso. Se o Senhor considerasse este conhecimento essencial para a nossa salvação, teria falado através dos Seus profetas e apóstolos, para que conhecêssemos tudo acerca deste assunto. Mas o silêncio das Escrituras sobre este ponto mostra que essa data nos está velada por razões sábias. Na Sua sabedoria, o Senhor ocultou o lugar onde Moisés foi sepultado. Deus sepultou-o, ressuscitou-o e conduziu-o ao céu. Este segredo devia impedir a idolatria. Aquele contra quem se tinham rebelado enquanto estivera ao serviço activo, a quem provocaram dir-se-ia para além dos limites humanos, foi quase adorado como Deus após deles se separar pela morte. Pela mesma razão foi-nos velado o dia exacto do nascimento de Cristo; porque o dia não devia receber a honra dada a Cristo como Redentor do mundo — esse que deviam receber, crer e depender como o que viria salvar plenamente todos os que a Ele viessem. A adoração da alma devia ser prestada a Jesus como o Filho do Deus infinito.

O dia 25 de Dezembro não se reveste de santidade divina; e não é agradável a Deus que o que diz respeito à salvação do homem por meio do infinito sacrifício em seu favor, seja tão tristemente pervertido do seu plano inicial. Cristo devia ser o objectivo supremo; mas da maneira como o Natal tem sido observado, a glória que lhe é devida tem incidido sobre o homem mortal, cujo carácter pecaminoso e deficiente tornou necessária a Sua vinda ao nosso mundo. Jesus, a Majestade do céu, o Rei celestial, despiu-Se da realeza, deixou o trono de glória, a Sua posição suprema, e veio a este mundo trazer o auxílio divino ao homem caído, moralmente enfraquecido, corrompido pelo pecado. Revestiu a Sua divindade com a humanidade, para que pudesse penetrar nas profundezas da angústia e miséria humanas, levantando o homem caído. Assumindo a natureza do homem, este, aos olhos de Deus, subiu na escala de valor moral. Estes excelsos assuntos são quase demasiado elevados, demasiado profundos, demasiado infinitos, para serem entendidos por mentes finitas.

Como o 25 de Dezembro é observado para comemorar o nascimento de Cristo, e as crianças têm sido ensinadas, por preceito e por exemplo, que este é na verdade um dia de alegria e regozijo, achareis difícil passar esse período sem lhe dar alguma atenção. Ele pode ser utilizado para muitos bons fins. Os jovens devem ser tratados com muito cuidado. Não devem ser deixados, no Natal, a procurar divertir-se vãmente, a buscar o prazer, em divertimentos que sejam prejudiciais à sua espiritualidade.

Os pais podem controlar o assunto dirigindo a mente e as dádivas dos filhos para Deus e Sua causa, e a salvação de almas. O desejo de distração, em vez de ser extinguido e arbitrariamente dominado, deve ser controlado e dirigido mediante cuidadoso esforço por parte dos pais. Seu desejo de dar presentes pode ser guiado para puras e santas direcções, fazendo com que se tornem em bem para nossos semelhantes pelo prover ao tesouro da vasta, grandiosa obra pela qual Cristo veio ao mundo. A abnegação, o sacrifício de Si mesmo, assinalaram Seu procedimento. Que o mesmo assinale o nosso, dos que professamos amar a Jesus; pois n'Ele se concentra nossa esperança de vida eterna.

Não se pode fazer os jovens tornarem-se tão quietos e graves como as pessoas idosas, a criança tão sóbria como o adulto. Conquanto as diversões pecaminosas sejam condenadas, como devem ser, provejam os pais, os professores e responsáveis pela juventude, em vez disto, prazeres inocentes, que não manchem nem corrompam a moral. Não liguéis os jovens a rígidas regras e restrições que os levem a sentirem-se oprimidos, e a romper com elas, precipitando-se nas veredas da loucura e da destruição. Com mão firme, bondosa, considerada, mantendo as rédeas do governo, guiando e controlando sua mente e seus designios, fazendo-o todavia com tanta brandura, tão sabiamente, que eles reconheçam ainda que tendes em vista seu máximo bem ...

O segredo de salvar vossos filhos reside em tornar atractivo e agradável o vosso lar. A condescendência por parte dos pais não prenderá os filhos a Deus nem à casa; mas uma firme e piedosa influência para exercitar e educar o espírito, salvaria da ruína muitos filhos.

No Natal, que está prestes a chegar, não tomem os pais a atitude de que um pinheiro colocado na igreja para diversão dos alunos da Escola Sabatina seja um pecado; pois ele poderá ser tornado uma grande bênção. Mantende ante seus olhos objectivos generosos. Em caso algum deve o mero divertimento ser o objectivo dessas reuniões. Conquanto possa haver alguns que tornem essas ocasiões em período de descuidosa leveza, e cuja mente não receba a impressão divina, para outros espíritos e caracteres os mesmos momentos são altamente benéficos. Sinto-me plenamente satisfeita de que substitutos inocentes possam ser imaginados para muitas reuniões desmoralizadoras.

Aproxima-se o Natal. Que todos vós tenhais sabedoria para fazer dele um período precioso. Que os membros mais idosos da igreja se unam, alma e coração, com seus filhos nessa inocente distração e recreação, imaginando meios e modos de manifestar o verdadeiro respeito para com Jesus mediante o trazer-Lhe ofertas e dons. Lembre cada um as reivindicações divinas. Sua obra não pode ir avante sem o vosso auxílio. Que as dádivas que costumáveis fazer uns aos outros sejam colocadas nos tesouros do Senhor.